

# COMO FUNCIONA O CENTRO DE ARTE E CULTURA?

POR COLETIVO DE EDUCAÇÃO POPULAR JACUBA

HORTOLÂNDIA/2016 - 2017

## INDICE

1. O que é o CAC?
2. Como funciona?
  - 2.1 Manutenção do espaço: manutenção física e estrutura política
3. Resumo histórico
4. Carta de Princípios
5. Atividades do espaço
6. Reuniões da Comissão Organizadora do CAC
7. Manifesto da Comissão Organizadora do CAC
8. Contatos

1

*“Isso de querer ser exatamente aquilo que a gente é ainda vai nos levar além”*  
Paulo Leminski

## O QUE É O CAC?

Tudo que é novo e real, em geral, é complexo. É por isto que fizemos este pequeno manual, pois o CAC é algo novo, grande comparado a nós e complexo para nosso entendimento. E por esse motivo precisamos explicar, constantemente, aquilo que só com os olhos não se consegue ver, aquilo que, mesmo o convívio e as ações tão intensas deste nosso querido lugar podem não revelar, pois o produto esconde o processo, o trabalho feito desaparece no produto final. Desta maneira, a intenção das ideias aqui colocadas é de ensinar um pouco deste trabalho, é descobrir o que somente os sentidos não nos darão. Este texto, escrito com base na memória e prática do coletivo e nos nossos referenciais teóricos, pretende contribuir para o entendimento necessário sobre o funcionamento do espaço. Sua leitura é fundamental para os que querem compreender e ajudar na luta. Lembrando que toda boa leitura requer esforço, paciência e dedicação.

Tudo está em constante mudança, para saber o que é a coisa é preciso ter em mente isto, este lugar **NÃO É**, ele vai **SE TORNANDO**, principalmente aquilo que os sujeitos fizeram e fazem dele. É um todo, um conjunto em processo. É preciso entender e acompanhar este processo em seu conjunto, não é possível conhecer o CAC - e nem coisa alguma - por um único momento, por uma única atividade e visão, é preciso ser ativo de diferentes modos, de forma teórica e prática.

O Centro de Arte é Cultura vem sendo um espaço público da comunidade para a comunidade, organizado de forma independente, autônoma e horizontal por meio da Comissão Organizadora do CAC, a COC. Por comunidade se compreende os frequentadores e trabalhadores que atuam neste espaço, sejam eles educadores ou educandos, trabalhadores ou frequentadores, trabalhadores contratados ou trabalhadores livres, conhecidos também como militantes (que lutam por uma causa). Em suma, todos que aqui convivem, que fazem coletivamente deste espaço seu lugar.

Sendo um espaço cultural e artístico, tem como principal objetivo ofertar e desenvolver atividades culturais voltadas para os interesses de sua comunidade e contribuir na educação da classe trabalhadora, que são aqueles que vivem em

péssimas condições econômicas e sociais em função da forma degradante sócio-ambiental em que vivemos, consequência da forma capitalista de sociedade que domina hegemonicamente nosso país e Mundo.

Mas, além de ser um espaço de cultura e arte, é também um espaço organizado por nós trabalhadores, em que aqueles que têm interesse em nossa classe podem e devem participar plenamente em todas as áreas deste espaço. Portanto, como todo espaço de convívio humano é também um espaço político, mas de uma política diferente, política de atuação direta, autônoma, sem hierarquias individuais, apenas a autoridade coletiva é aceita aqui. Portanto, um lugar de arte e cultura para nós, feito e organizado para nós. Por sermos os protagonistas nos empoderamos. Por sermos por nós empoderados nos tornamos autônomos, mas de forma coletiva e não individual, de forma organizada, sem ilusões, levando em consideração e usando como referência nossa triste realidade e nossa sangrenta e laboriosa história.

## COMO FUNCIONA?

O CAC funciona por meio do trabalho dos sujeitos que aqui atuam, sejam trabalhadores contratados ou trabalhadores livres, ambos estão a serviço da comunidade, organizados pela COC (Comissão Organizadora do CAC) que é uma comissão permante da comunidade que se reúne regularmente e sempre que necessário para agendar, organizar, conseguir recursos, criar e receber propostas, identificar e solucionar problemas.

### QUEM SÃO E COMO OS USUÁRIOS E TRABALHADORES PARTICIPAM DA COC?

Os sujeitos que se identificam com nossa proposta de organização e tem interesse em contribuir com o trabalho devem atuar de alguma forma prática no espaço e frequentar regularmente as assembleias e reuniões da COC.

Aqueles que mantiverem esta regularidade e estando aptos para assumir responsabilidades, podem atuar em algum grupo de trabalho. Atualmente são eles: GT de Manutenção e Limpeza, GT de Ecologia, GT de Arrecadação, GT Música e o GT Decoração. Demais temas são tratados diretamente nas reuniões da comissão, principalmente aqueles que se referem a agenda, eventos, cursos, projetos, mudanças físicas na estrutura, mudanças na organização, mudança de trabalhadores contratados ou livres, propostas e questões pedagógicas.

## MANUTENÇÃO DO ESPAÇO

Para que o CAC funcione é necessário: (1) estrutura física - o prédio e suas instalações básicas como água, energia elétrica, meios de comunicação, produtos de higiene e limpeza, móveis e utensílios (2) os trabalhadores que mantêm, constroem e organizam, (3) estrutura política que defina, legitime, defenda, avalie, execute e organize o CAC.

### MANUTENÇÃO FÍSICA:

A manutenção física do espaço é feita de duas formas; por trabalhadores da prefeitura que fazem parte da limpeza, manutenção, administração e serviços contratados por ela (principalmente os itens básicos como água, energia elétrica e telefone), também fornecem parte de materiais de limpeza e higiene, isto ocorre porque se trata de um espaço público e o poder municipal tem o dever e a obrigação de manter estas condições mínimas.

A outra parte da manutenção é feita pela comunidade e organizado pela COC, limpeza do espaço, doação de produtos de higiene e limpeza, compra de utensílios e materiais de construção e acabamento, com recursos doados pelos

frequentadores ou custeados pelo Coletivo de Educação Popular Jacuba, que arrecada fundos através de bingos, rifas, venda de artesanatos e principalmente da doação de seus membros.

### ESTRUTURA POLÍTICA:

De antemão lembramos que, o termo **POLÍTICA**, aqui utilizado, se refere ao conceito amplo fundamentado na conjunção de interesses e decisões.

Assim sendo, as formas de decisão e atuação dentro do espaço são referenciadas e legitimadas por nossa **"CARTA DE PRINCÍPIOS"**, que são como as leis de uma sociedade, construída logo após a ocupação deste espaço pela comunidade. Esta ocupação da comunidade, assim como a proposta de construção de um espaço com viés cultural, é aberta à ampla participação na organização, estando sobre a perspectiva e interesse da classe trabalhadora.

A Carta de Princípios, assim como o próprio CAC e COC, foram e são uma iniciativa de um coletivo de educadores populares, o **COLETIVO DE EDUCAÇÃO POPULAR JACUBA**, grupo que existia antes do próprio CAC, atuando na educação e cultura na região do Jardim Rosolem (desde 2005).

O Jacuba, além de ser formado por educadores, é formado também por parte da comunidade do CAC e, por isto, por seu histórico e por ser uma associação, é a organização formal da comunidade perante o poder municipal. Mas, apesar de apresentar esta organização formal, isto não altera seu conteúdo organizativo e suas ações, expresso exatamente na forma como é organizado o CAC, que funciona através de reuniões abertas amplamente divulgadas.

São objetivos do Coletivo de Educação Popular Jacuba: *"Construir coletivamente e desenvolver um espaço de*

*organização e participação comunitária, com foco na transformação social ampla e emancipadora, auxiliado por uma pedagogia com referência na classe trabalhadora. Propiciando, desta forma um espaço educativo, para o debate, a organização, a reflexão crítica e a luta política, que combata as forma de exploração, opressão e alienação.”*

Jacuba e COC não são a mesma coisa! O Jacuba atua na educação dos frequentadores do CAC e além dele, incentiva sua legitimação e a participação na COC. O Jacuba é o coletivo de educadores populares da comunidade que ocupa o CAC junto com outros membros dessa mesma comunidade. A COC é a comissão formada por sujeitos que fazem parte da comunidade, que é aberta a participação de todos que convivem no espaço.

Por isto é tão importante participar das reuniões, assembleias e tarefas da COC, pois esta organização é que preserva a forma coletiva, autônoma e independente. É através dela que o espaço funciona, sem chefe, sem presidente ou diretor, sem patrão ou coisa parecida, mas, por isto, não basta participar, muito menos ficar só consumindo o espaço, é preciso fazer parte da COC, conhecer o funcionamento do CAC e porque lutam os sujeitos que o fazem, a causa de tanto esforço e dedicação, que é de forma mais simples, garantir um espaço *da comunidade para comunidade* e contribuir para um Mundo sem patrão e sem burgueses, auxiliando para acabar com a exploração dos trabalhadores.

## RESUMO HISTÓRICO

O Coletivo de Educação Popular Jacuba realiza atividades na região do Jardim Rosolem desde 2005.

De 2005 a 2008 o coletivo teve duas sedes, onde realizou atividades gratuitas de graffiti, capoeira, teatro, grupo de estudos, percussão e música regional brasileira, cineclube, dança de raiz africana, lian gong, forró pé-de-serra, biblioteca, oficinas de educação ambiental, encontros de formação política entre outras atividades.

Em 2009, o Coletivo de Educação Popular Jacuba fica sem um espaço para realizar seus cursos e encontros e passa a realizar estas atividades em praças, bares e casas de companheiros. Com a desocupação do prédio da antiga creche do bairro Jardim Nossa Senhora de Fátima, o coletivo propõe a Secretaria de Cultura a transformação do local em um espaço de cultura, pois naquele momento havia poucos espaços de cultura públicos no município (e ainda temos poucos...). Na época se dizia que o interesse para com essa área era de transformá-la em um depósito da prefeitura, uma sede da guarda municipal ou um restaurante privado...

O Jacuba tem acesso as chaves do prédio, após inspecioná-lo, mesmo constatando sua precariedade, transfere seus cursos para o local e convida toda a população da região do Jardim Rosolem e demais interessados para uma assembleia que decidiria o que se faria no local e de que forma seria ele organizado. Esta assembleia foi realizada no dia 29 de Agosto de 2009, data de fundação do CAC.

Neste dia referendou-se que o espaço seria voltado para a cultura e foram levantadas entre os presentes quais atividades poderiam ser desenvolvidas no local. Também foi estabelecida a construção de uma carta de princípios elaborada e aprovada após alguns encontros. Posteriormente se estabeleceu a forma de organização do espaço e a carta seria a referência para essa organização. Entre os principais objetivos que permeiam essa carta está a organização aberta e coletiva do espaço, horizontal, em que a única autoridade são as decisões coletivas. Outra proposta era a de organizar o espaço por meio de comissões. Em relação ao poder municipal, se estabeleceria uma “gestão compartilhada”, ou seja, tanto as decisões da secretaria de cultura como do Jacuba deveriam ser sempre discutidas e aprovadas pela comissão organizadora

do CAC.

De forma bastante morosa e precária foi realizada uma pequena reforma no espaço (a única realizada até hoje!). Na época, além da contribuição na reforma, o Jacuba fez a ocupação do espaço integralmente, 24 horas por dia, para evitar a depredação e os furtos que estavam ocorrendo.

Além dos cursos realizados pelo Jacuba, o CAC tornou-se sede do Programa Hortolândia Escola Viva. Projeto realizado pela secretaria de cultura em parceria com o Ministério da Cultura. Esse projeto possibilitou a criação de 26 espaços de cultura distribuídos em toda a cidade por meio da parceria das escolas municipais de ensino fundamental com espaços comunitários dos bairros, levando atividades diárias de capoeira, graffiti, dança de raiz africana, dança de rua e contação de histórias para crianças de 06 a 10 anos. O CAC, além de espaço administrativo do projeto, foi o lugar parceiro das escolas Armelinda Espúrio da Silva e EMEF do Jardim Sumarezinho. Infelizmente, esse projeto teve apenas um ano de duração, mas proporcionou a interação entre arte-educadores e moradores da região com esse espaço que estava surgindo, reforçando a importância da continuidade desses cursos para a comunidade.

Em 2010 sofremos o primeiro conflito com a secretaria de cultura e prefeitura em decorrência da inauguração do Parque Irmã Dorothy Stang. Nesse período várias ações que interfeririam em nosso espaço foram feitas sem o consentimento da comissão, o autoritarismo do poder local se fez mais forte e a “gestão compartilhada” começava a ruir em menos de um ano de existência. Mas não nos acovardamos! Realizamos o primeiro encontro em defesa do CAC em agosto do mesmo ano e não aceitamos a inauguração de faz de conta do dia 07 de setembro de 2010.

No mesmo período, reivindicamos junto à prefeitura, por meio das conferências municipais de cultura, a regularização de nossa organização e uma maior oferta de cursos livres mantidos pela secretaria de cultura. Os cursos reivindicados foram fruto de um levantamento realizado pelo Coletivo de Educação Popular Jacuba através de uma enquete aplicada aos moradores da região. São os cursos

que existem hoje no espaço! Entre eles violão, teatro, balé, capoeira, graffiti, dança do ventre etc.

Deste momento em diante, em quase todos os anos seguintes foi assim, muita luta com os poderes e autoridades locais querendo “tratorar”, suplantando as decisões coletivas e a organização da comunidade, muita luta por melhorias e por novos cursos. Confeccionamos muitos relatórios com os problemas e reivindicações do espaço que foram realizados e levados ao conhecimento dos frequentadores e do poder municipal. Os cursos foram conquistados, não somente para o CAC, mas para outros locais do município. Mas as melhorias físicas, o reconhecimento da legitimidade da organização coletiva e de nosso trabalho, **NUNCA VIERAM** por parte do poder municipal.



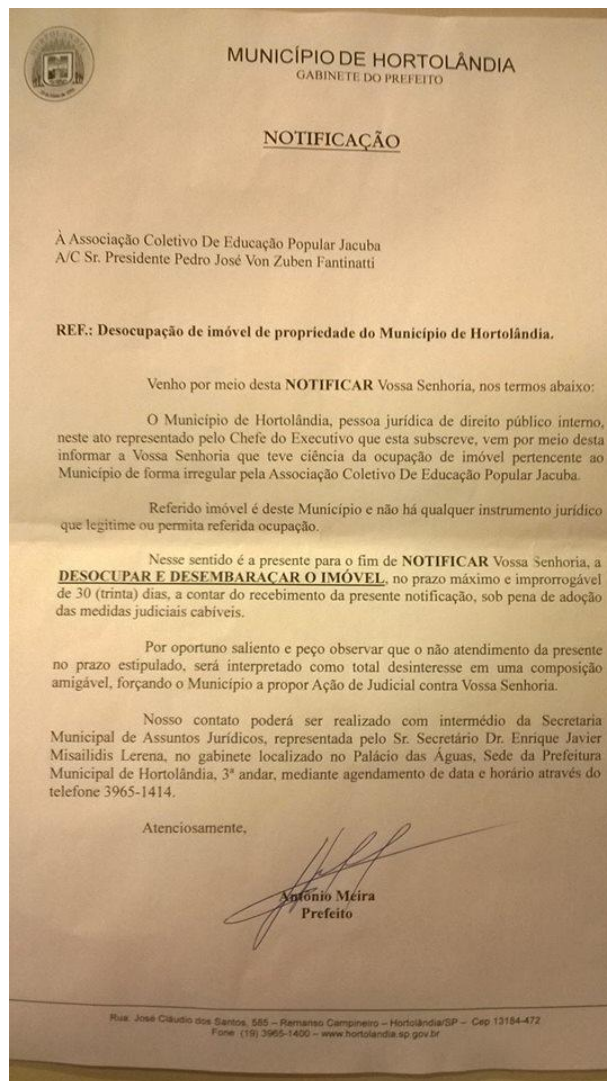
Até que o fim da gestão compartilhada chegou em 2015, com a nomeação de um secretário de cultura pertencente a uns dos partidos mais reacionários e conservadores do Brasil, PSC, partido que declara abertamente seu preconceito contra **mulheres, negros, gays, militantes e que também se declara abertamente favorável a tortura, a intervenção burguesa militar e a plena atuação imperialista dos EUA no Brasil.** É bom lembrar que esta indicação se deu no governo de Antônio Meira por meio do prefeito



anterior, Ângelo Perugini.

Este novo secretário, assim que pôde, tratou de desarticular nossa organização, sua primeira ação foi transferir a coordenadora do espaço (funcionária concursada) para outro local de trabalho, substituindo-a por um assessor de vereador. Em nossa primeira tentativa de diálogo, o então secretário e seus assessores não hesitaram em chamar a guarda municipal. E assim, na base de muita truculência, intolerância e abuso de poder, procurou, em vão, nos expulsar, emitindo uma notificação de desocupação do imóvel, no dia 05 de agosto de 2015.

Além do documento e da intimidação cotidiana da guarda municipal a secretaria de cultura também fez uso da Polícia Militar para intimidar educadores e usuários, em uma tarde de sexta-feira, enquanto crianças de 05 e 06 anos de idade faziam aula de balé.



Mas, além do apoio da comunidade contamos com a força de grupos artísticos da cidade e região, sindicatos combativos e militantes de ocupações, com todo este apoio ocupamos o CAC definitivamente, 24 horas por dia, todos os dias da semana. Após nossos enfrentamentos, finalmente o prefeito Meira veio ao espaço retratar-se e garantir a continuidade do projeto e também a regularização da ocupação (que ainda não aconteceu). Por isto hoje, graças a organização e empenho da comunidade e da classe proletária estamos aqui, firmes!

\*\*\*

A luta não acabou, o Mundo continua ruim, a exploração sobre o trabalhador só aumenta e agora com intensificação dos ataques da burguesia e do Estado brasileiro aos direitos conquistados, a assistência social, a saúde e a educação. E aqui, em nosso lugar, a luta não acabou, a regularização está em processo e os poderes locais ainda são os mesmos. O preconceito e a violência contra as mulheres, negros, gays, juventude etc., a reação conservadora contra qualquer coisa nova, viva e progressista aumentam! Mas a comunidade e a classe trabalhadora já mostraram do que são capazes e quanto mais pessoas se somarem a nossa luta, mais rápido e profundamente transformaremos o CAC e o mundo em um lugar melhor, sem exploração!

6

## CARTA DE PRINCÍPIOS DO CENTRO DE ARTE E CULTURA

O CAC – Centro de Arte e Cultura é um espaço em construção e organizado para e com a comunidade e a difusão do conhecimento humano acumulado historicamente através da filosofia, da cultura, da arte e da ciência.

Enquanto primeira iniciativa comunitária de participação popular voltada à arte e a cultura na região do jardim Rosolem, o CAC é uma das respostas históricas as degradantes condições sociais atuais.

Sendo assim, o Centro de Arte e Cultura será referenciado pelos seguintes princípios:

## 1 – COMPREENDER A CULTURA EM SEU SENTIDO AMPLO

Esse espaço da comunidade e para a comunidade, tem como objetivo difundir a cultura como uma composição de múltiplas relações: a arte, a história, a língua, a classe social, a escola, a religião e o trabalho. Compreendendo a cultura como produto das práticas sociais, sua história e conflitos. Em suma, toda produção material e imaterial dos seres humanos.

## 2 – CONSTITUIR UM ESPAÇO DE LIBERDADE PARA O CONVÍVIO SOCIAL

Dar condições para um espaço de liberdade, de reflexão, de diálogo e de iniciativa. Não sendo um espaço hierarquizado e competitivo e sim um espaço de convívio solidário. Isto se faz necessário em função da intimidação e opressão resultante dos conflitos sociais.

## 3 – AFIRMAR A EDUCAÇÃO POPULAR COMO UM DOS PROCESSOS DE CONSCIÊNCIA CRÍTICA DA COMUNIDADE

A educação popular como método voltado para os trabalhadores e seus familiares. Como instrumento de compreensão da realidade e superação da alienação, mediada pela cultura.

## 4 – ORGANIZAR A PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA DE FORMA HORIZONTAL TENDO COMO AUTORIDADE AS DECISÕES COLETIVAS

Vincular as ações do CAC em todos os seus aspectos de organização e participação com a comunidade. A proposta é que a comunidade não seja uma mera consumidora de um serviço público ou de uma produção artística, mas que seja responsável e protagonista de um espaço organizado de forma horizontal, tendo como autoridade as decisões coletivas.

O CAC deve ser dividido em comissões por áreas específicas a depender das necessidades. Podendo ser temporárias ou permanentes. Assim a organização do

CAC se dará em assembleias, que decidem as prioridades e demandas. Inclui-se nesse processo a formação dos participantes para atuarem com conhecimento e responsabilidade.

Serão concedidas alterações na organização do CAC desde que não destrua o modo coletivo, crítico e emancipatório.

## 5 – PROPICIAR A REFLEXÃO CRÍTICA DA SOCIEDADE E DESTE ESPAÇO

Através da filosofia e do conhecimento, propiciar a construção de reflexões críticas, profundas e rigorosas, com o propósito de superar a alienação e a superficialidade, revelando aspectos da exploração, da opressão, da pobreza, da organização da sociedade e sua cultura.

## 6 – COMPREENDER A POLÍTICA COMO INSTRUMENTO DE ATUAÇÃO NA REALIDADE RUMO À EMANCIPAÇÃO DO SUJEITO HISTÓRICO

A compreensão da importância da política pela via filosófica contribuindo para as ações intelectuais e práticas pela comunidade, possibilitando que a mesma se reconheça como o sujeito, ou seja, aquele que faz sua própria história.

## ATIVIDADES DO ESPAÇO

O CAC oferece cursos livres em diversas áreas, vivências culturais (oficinas), saraus e outras atividades diversas. Os cursos são de responsabilidade do CEP Jacuba e de parceiros deste. Há também os cursos ofertados pela prefeitura (de responsabilidade da secretaria de cultura) e que existem em função da reinvidicação e cobrança da COC sobre o poder municipal.

Os saraus, que acontecem com regularidade há três anos, tem reconhecimento amplo da sua qualidade e é uma ação conjunta do Jacuba e da COC. As demais

atividades vão acontecendo de acordo com a disponibilidade do espaço e interesse da comunidade.

Em 2017, os cursos ofertados pelo Jacuba são: lian gong, forró pé de serra, dança de rua, xadrez, artesanato, kung-fu (parceria), dança folclórica, audição musical, desenho artístico, percussão, BMX freestyle, introdução à língua Inglesa, noções básicas de eletro-eletrônica, meio ambiente e sociedade e encontros de formação política.

**CURSOS LIVRES** – São atividades culturais educativas para formação dos frequentadores em diversas áreas para contribuir em seu desenvolvimento cultural e artístico.

**SARAUS DO JACUBA** - Momento de encontro e confraternização da comunidade do CAC e simpatizantes, atrações artísticas e momentos de livre expressão artística.

**JAZZ & CHESS** – Momento de encontro entre praticantes do jogo de Xadrez e apreciadores do gênero musical Jazz, esta combinação reuni a criatividade musical com a criatividade das jogadas do Xadrez em um estímulo recíproco, contribuindo para o prazer e a evolução dos participantes.

**ENCONTROS DE FORMAÇÃO POLÍTICA** – Atividade muito importante para melhorar a maneira de abordar e compreender a realidade social, de exercitar e aprimorar as ferramentas teóricas da e para a classe trabalhadora, assim como propiciar o contato e disseminação do pensamento científico elaborado.

**BINGO DO JACUBA** - Arrecadação de recursos para manutenção do espaço, dos cursos e realização dos saraus.

**REUNIÕES DA COMISSÃO ORGANIZADORA DO CAC** - Momento de organização do uso do espaço, de legitimação e organização das ações, das tarefas necessárias para o funcionamento do CAC, de identificar problemas e propor soluções, momento de receber e avaliar propostas e projetos.

## REUNIÕES DA COMISSÃO ORGANIZADORA DO CAC

A programação e agenda do espaço são construídas pela COC no início de cada ano, todas as atividades são divulgadas mensalmente nas páginas do Jacuba e Organiza CAC nas redes sociais e encaminhadas para o e-mail dos frequentadores e aprendizes do espaço.

## CALENDÁRIO DE REUNIÕES DA COMISSÃO ORGANIZADORA

*\*PROGRAMAÇÃO SUJEITA A ALTERAÇÕES*

08 e 29 de abril às 14h  
13 e 27 de maio às 14h  
10 e 24 de junho às 14h  
08 e 22 de julho às 14h  
05 e 19 de agosto às 14h  
16 e 30 de setembro às 14h  
07 e 21 de outubro às 14h  
11 e 25 de novembro às 14h  
02 de dezembro às 14h

## MANIFESTO DA COMISSÃO ORGANIZADORA DO CAC

Nós, da comissão organizadora do CAC (COC) viemos por meio deste afirmar que construímos, defendemos, incentivamos uma organização coletiva, horizontal e crítica para o centro de arte e cultura de Hortolândia. Aqui, os frequentadores (ou seja, os trabalhadores do entorno), seus filhos, pais e avós são os sujeitos que planejam, avaliam, acolhem, criticam, executam e fazem a manutenção deste lugar.

Exigimos o respeito e o reconhecimento da nossa história e nossas construções materiais e imateriais, entre elas a carta de princípios e a comissão organizadora.



Exigimos a satisfação de nossas necessidades, pois somos nós, trabalhadores, que fazemos esta cidade. Reconhecemos a arte como uma das necessidades básicas humanas, ao lado da alimentação, vestimenta, moradia, educação e saúde.

Construímos, defendemos e incentivamos um espaço de diálogo, de liberdade e de emancipação humana e lutamos pelo reconhecimento dos artistas, arte-educadores e demais trabalhadores da cultura como operários da cultura, com seus direitos garantidos como qualquer trabalhador.

Somos contra a privatização direta e indireta dos espaços públicos, assim como somos contra a precarização dos trabalhadores da cultura. Somos contra a xenofobia, a homofobia, o racismo, o machismo e outras formas de opressão. Somos contra a destruição dos ecossistemas, os maus tratos a animais e plantas.

Lutamos pelo fim da miséria material e intelectual, pelo fim da exploração dos trabalhadores. Pelo fim do poder econômico, da ditadura do capital, da ditadura do mercado, que censura e persegue aqueles que não se rendem, que corrompe e contrata os agentes para manter a exploração do trabalho, a miséria e a decadência dos serviços públicos, para manter e aumentar seus lucros e egoísmos.

Somente os trabalhadores organizados, a comunidade, ou seja, o poder popular pode proporcionar que um espaço público o seja de fato.

Hortolândia, agosto de 2015.

## CONTATOS

INFO: (19) 3845.2525

[jacubanos@gmail.com](mailto:jacubanos@gmail.com)

[organizacac@gmail.com](mailto:organizacac@gmail.com)



Coletivo de Educação Popular Jacuba



Organiza CAC

### O VOSSO TANQUE, GENERAL, É UM CARRO FORTE

DERRUBA UMA FLORESTA, ESMAGA CEM HOMENS,  
MAS TEM UM DEFEITO  
- PRECISA DE UM MOTORISTA.

O VOSSO BOMBARDEIRO, GENERAL,  
É PODEROSO:  
VOA MAIS DEPRESSA QUE A TEMPESTADE  
E TRANSPORTA MAIS CARGA QUE UM ELEFANTE  
MAS TEM UM DEFEITO  
- PRECISA DE UM PILOTO.

O HOMEM, MEU GENERAL, É MUITO ÚTIL:  
SABE VOAR, E SABE MATAR  
MAS TEM UM DEFEITO  
- SABE PENSAR!(BERTOLT BRECHT)